

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

rejeição
versus
ACEITAÇÃO

MÁRCIO VALADÃO



Rejeição
vs.
Aceitação

MÁRCIO VALADÃO

REJEIÇÃO X ACEITAÇÃO

Categoria: Cristianismo

Contradições: Rejeição vs. Aceitação

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

76 p

1. Devocional 2. Rejeição 3. Causas

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degravação, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 09

Introdução 11

| Capítulo 1 |

A dor da rejeição 13

Jesus..... 15

Jefté..... 16

Ana..... 17

Saul..... 19

Outras mais..... 20

| Capítulo 2 |

As causas ou formas da rejeição 23

Causas da rejeição..... 24

| Capítulo 3 |

As consequências da rejeição 33

Raiva e ódio..... 34

Amargura..... 35

Culpa..... 36

<i>Inferioridade</i>	37
<i>Baixa autoimagem ou autoestima</i>	38
<i>Escapismo ou a fuga da realidade</i>	39
<i>Espírito de julgamento</i>	40
<i>Medo de tudo</i>	41
<i>Desconfiança</i>	42
<i>Ciúmes</i>	43
<i>Perfeccionismo</i>	44

| Capítulo 4 |

Aceitação: a cura para rejeição	47
<i>Por que a rejeição acontece?</i>	48
<i>Expectativas</i>	49
<i>Gatilhos</i>	51
<i>A questão do perdão</i>	52
<i>“O que eu faço com a dor e as lembranças?”</i>	58
<i>Aceitação</i>	59
Conclusão	69
Oração final	73

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

*– Então o SENHOR perguntou a Caim:
Por que te iraste? E por que estás com
semblante abatido?*

(Gênesis 4.6.)

Não foi fácil para ele, e aquele deve ter sido um dos seus piores dias. Era o irmão mais velho e o primogênito da família. Era agricultor, e o irmão mais novo um pastor de ovelhas. Ambos trabalhadores. E decorrido certo tempo, sentiu-se tocado ou compelido a oferecer a Deus o melhor da terra sobre a qual tanto trabalhara arduamente. Seu irmão o segue e também oferece o melhor de seu trabalho: a melhor gordura da primeira de suas crias.

Mas algo acontece. A oferta do irmão mais novo é aceita, mas a do mais velho não. E logo ele que primeiro tivera a iniciativa!

Foi difícil lidar com a rejeição, e toda sua ira recaía

sobre aquele que nada tinha a ver e que era sangue do seu sangue. Eis o relato do primeiro homicídio da história humana. Essa é a história de Caim e Abel. Ainda que não fosse, de fato, rejeitado por Deus, a quem destinara a sua oferta, era assim que ele se sentia. Seria pelo fato também de sentir que perdera o “trono” com a vinda do irmão mais novo? Ele não era mais o xodó da família, o queridinho do papai e da mamãe, o orgulho de ambos. Por que tanta ira contra o irmão mais novo?

De fato, não é fácil elaborar a rejeição e a dor que ela causa. E só a simples menção da palavra rejeição já remete a amargas lembranças por causa das feridas que ela provoca.

Todos nós, em algum momento da vida, já passamos por ela. Ou seja, fomos rejeitados. Ser rejeitado é ser posto de lado, ignorado, ser como que jogado fora, não obter nenhum tipo de atribuição de valor. A rejeição pode se dar de várias formas, mas um recado claro está sendo dado: “Eu não te quero. Você não é bem-vindo(a). Você não tem valor para mim/nós.”

Se há alguém que passou por tanta rejeição foi o próprio Jesus. E tamanha foi essa rejeição sofrida que lhe custou a crucificação. João mesmo declara:

– *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.* (João 1.1.). O profeta assim se manifesta sobre Jesus: – *Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.* (Isaías 53.3.).

Por ser esse *homem de dores e que sabe o que é padecer*, Jesus entende bem o que é ser rejeitado e por isso nos acolhe quando o somos. E essa é a mensagem desse livro: rejeição *versus* aceitação. É aqui que trato das causas e consequências da rejeição, mas também da cura e de como somos amados e aceitos por Cristo, *o mais rejeitado entre os homens*. Meu desejo e minha oração são para que Ele fale profundamente ao seu coração, e a que a partir da leitura ou durante e/ou após ela, sua vida seja transformada, tendo também esse entendimento sempre: não há nada que faça que faz com que Deus lhe ame menos ou mais. Ele simplesmente o ama. Por isso essa maravilhosa declaração e verdade: – *Nós amamos porque ele nos amou primeiro.* (1 João 4.19.).

Uma boa e abençoada leitura.

Que o Eterno Pai continue te abençoando.

Capítulo 1

A dor da rejeição

– O irmão ofendido é mais difícil de se conquistar do que uma cidade fortificada; e suas contendias são como as barras de um castelo.

(Provérbios 14.10.)¹

São inúmeras as situações que podem ferir e marcar uma pessoa profundamente. Uma delas é a ofensa. A outra é a rejeição, quando essa pessoa é posta de lado, isolada, ignorada e não desejada. E quando ela passa por essa terrível experiência, o que sente de imediato, e como que num impacto, é a dor – a dor da rejeição. O maior desafio a partir de então será o de lidar com essa dor e com a pessoa que a causou. Há casos tão extremos de rejeição que

¹ Provérbios 14.10. *Bíblia King James Fiel 1611*. Editora BV Books, 1ª. Edição Autorizada, Dezembro de 2010. a

a simples lembrança do episódio e do(s) envolvido(s) já provoca toda uma reação sintomática que chega a afetar inclusive o físico. Tem-se aí um quadro que é denominado de *psicossomático*. *Psico* porque tem a ver com a *psiquê*, com a alma, com o psicológico e com a estrutura interna da pessoa. É *somático* porque tem a ver com *soma*, ou seja, a reunião ou integração de todos os elementos que fazem parte dessa experiência negativa vivida – a rejeição – no corpo, quando o organismo como que absorve todo o impacto sofrido pelo trauma causado.

Infelizmente vivemos num mundo caído e afetado por causa do pecado a partir da Queda, quando os primeiros homens, Adão e Eva, criados à imagem e semelhança de Deus, e dotados, portanto, de todo amor, decidem desobedecer a Deus (rejeitá-Lo), instaurando-se assim o caos. É a partir desse episódio que tem-se o primeiro homicídio registrado, quando Caim, sentindo-se rejeitado, mata o próprio irmão, Abel. A dor da rejeição era grande.

Porque então vivemos nesse mundo imperfeito e caído, somos falíveis e podemos cometer o erro também de rejeitar os outros. E nós mesmos também podemos sofrer a rejeição.

A dor causada ou sofrida por causa da rejeição é terrível e nem todos sabem ou conseguem lidar com ela. Há quem se vingue. E há quem se mata. Tão interessante que na Bíblia temos exemplos de homens e mulheres que sofreram grande rejeição. Como são vários, vou me ater a apenas alguns deles e citar brevemente como foram rejeitados ou se sentiram assim.

Jesus

Jesus é o primeiro e maior exemplo porque como ninguém foi rejeitado até às últimas consequências, sem nem mesmo ter feito algo que justificasse. Num capítulo em que alertava e consolava Seus discípulos acerca das perseguições, Ele afirma: – *Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.* (João 15.25.). Jesus aqui faz referência a dois salmos tidos como messiânicos porque fazem menção a Ele: Salmo 35 (verso 19) e 69 (verso 4.). O profeta Isaías profetizou a seu respeito sobre a rejeição que sofreria (Isaías 53), e basta ler os evangelhos para se constatar isso. Até mesmo os de sua família o rejeitaram. (João 7.1-5.).

Jefté

Ainda que fosse um valente guerreiro, por sua própria condição de nascimento tinha motivos para se sentir rejeitado: era filho de uma prostituta. E para os padrões da sua época, a época da Lei, isso erra terrível. Até que houve um momento em que essa situação se agravou ainda mais: seus irmãos por parte de outra mãe, quando já velhos, o privaram da herança que lhe cabia. (Juízes 11.2.).

Jefté, mesmo na condição de filho, não teve acesso a nada. E tão grande foi a rejeição dos seus irmãos que ele teve que fugir, talvez para salvar a própria vida. A essa altura dos acontecimentos, não era apenas rejeitado, mas odiado. Mas interessante é o que acontece depois de sua fuga: – *Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Um grupo de homens vadios se juntou a Jefté e o seguiu.* (Verso 3.).

Via de regra, quando não curado, um rejeitado

<p>{</p> <p><i>A dor causada ou sofrida por causa da rejeição é terrível e nem todos sabem ou conseguem lidar com ela.</i></p> <p>}</p>	<p>tende a se juntar a outros que estão no mesmo nível. Na cidade de Tobe, Jefté era uma espécie de</p>
---	---

“chefe bandido”. Agora sem lar, sem residência fixa e andando em má companhia, era também rejeitado pela sociedade. Sua fama não devia ser muito boa.

Mas é como sempre digo: é como termina é que conta. Jefé foi chamado para se juntar a seu povo e liderar uma companhia militar para guerrear contra o inimigo. E venceu. Mais tarde se tornou juiz sobre a nação. Toda a sua história está narrada em Juízes 6.

Ana

Ana era a mãe de um menino chamado Samuel, que mais tarde se tornaria também juiz em Israel, além de profeta. Ana era casada com um homem de nome Elcana, mas ela era estéril, e por isso, para gerar-lhe filhos, seu esposo se casara com outra mulher de nome Penina.

Por razões específicas e ainda que não fosse esse o ideal divino, a poligamia era permitida no Antigo Testamento. Mas isso trazia problemas diversos, como a disputa e as rixas. Era exatamente o que acontecia no lar de Ana e Elcana. Ana era constantemente hostilizada por Penina justamente porque ela, Ana, não tinha filhos. Isso se dava ano após ano, embora

não se sabe ao certo quanto tempo isso durou. Era tamanha a dor da rejeição que seu esposo percebia, pois Ana deixava de se alimentar. Isso durou até o dia em que não aguentou mais. Profundamente amargurada de espírito, clamou a Deus em prantos por um filho.

Quantas lágrimas derramadas até chegar a esse momento! A rejeição era profunda, mas ela se sentia assim por outro motivo além dessa hostilidade que sofria: não ter filhos naqueles dias era sinal de desfavorecimento divino. Assim se cria. E não foi apenas a rejeição da sociedade da época, que talvez a julgasse por ser estéril, ou as perseguições e injúrias por parte daquela que a via como rival, que a machucava. Ana também foi rejeitada pelo sumo sacerdote ao ser mal interpretada por ele quando ela se derramava diante de Deus. Ela chegou a ser tida por embriagada.

Mais dor, mais sofrimento. Até que tempos depois, após ter Deus ouvido o seu clamor, ela engravidou e teve um filho, que, por força de um voto feito, foi mais tarde entregue para o serviço no templo, exatamente aos cuidados daquele que um dia a julgara: o sumo sacerdote Eli. Mas tudo havia sido esclarecido e

resolvido antes entre eles, e por isso ela pôde entregar seu filho a ele. Foi um processo. Essa história, bem como a história de Samuel, está registrada no livro que leva seu nome: 1 e 2 Samuel.

Saul

Se ler toda a sua biografia na Bíblia irá perceber o quão inseguro Saul era. Por isso não foi firme em vários e importantes momentos da história de Israel, quando governava a nação. Um episódio em particular trouxe à tona essa realidade: a rejeição por parte do povo. Após ter derrotado o gigante Golias quando Saul era rei e também estava na mesma batalha, Davi foi aclamado publicamente, e ouviu-se das mulheres entre o povo esse cântico e essa proclamação: – *Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.* (1 Samuel 18.7b.).

Saul não soube lidar com isso e a partir desse dia passou a perseguir a Davi implacavelmente e a odiá-lo. E tão grande era seu ódio, assim como grande era sua baixa autoestima e autoimagem, que ele abriu precedente para algo ainda maior que o atormentaria profundamente: – *No dia seguinte, um espírito*

maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa... (Verso 10.).

Quando a rejeição ou a ferida causada não é tratada, abre-se portas para a ação de demônios atormentadores. Há tanta gente hoje atormentada por causa da rejeição. Como é tão complexo e delicado tudo isso!

Outros mais

São muitos os exemplos na Palavra de pessoas que foram rejeitadas em algum momento de suas vidas. Gente como Mefibosete, filho de Jônatas e neto do rei Saul, que ao ser levado por sua babá em fuga para uma cidade chamada Lo Debar – que significa “sem memória” –, conhecida por sua sequidão e miséria, e cujos habitantes eram todos mendigos ou doentes, caíra dos braços dela e se tornara coxo ou manco dos dois pés; os leprosos de Samaria, que já eram relegados a segundo plano só por sua enfermidade e se encontravam fora dos portões e também famintos, porque a cidade estava sitiada, cercada pelos inimigos; o endemoninhado da cidade de Gadara (Gerasa), que por um tempo era atormentado e vivia

nos sepulcros até Jesus libertá-lo; Maria Madalena, de quem fora expulso vários demônios; as muitas mulheres que andaram com Jesus e lhe foram suporte no seu ministério, pois foram acolhidas por Ele, já que por sua própria condição de feminilidade eram julgadas e não tinham seu lugar na sociedade da época; a mulher samaritana, que teve seu encontro com Jesus à beira de um poço, que ao buscar água teve de fazê-lo escondida, pois temia ser vista, visto que também sua fama não era boa, pois já passara por cinco casamentos e o atual companheiro não era seu esposo; os enfermos da época de Jesus, que por sua própria condição física e de alma, eram simplesmente ignorados; o apóstolo Paulo, que tinha também a sua fama de rude e cruel por perseguir os cristãos, agora convertido ao evangelho, era perseguido e rejeitado inúmeras vezes.

Não foi nada fácil para essas pessoas passar pelo que passaram. Muitos ou a maioria delas foram curados de sua condição de ignorados e postos de lado.

Capítulo 2

As causas ou formas de rejeição

*– O coração conhece sua própria
amargura, e nenhum estranho
pode compartilhar sua alegria.
(Provérbios 14.10.).*

A dor da rejeição é uma das piores que uma pessoa pode experimentar, e muitas podem ser as causas ou formas da rejeição, desde a falta de atenção devida até ao extremo do abandono ou maus tratos. Muitas também podem ser as consequências geradas pela rejeição

Neste capítulo quero elencar algumas das maneiras que a rejeição pode se dar, bem como os desdobramentos disso. Por limitação de espaço, não irei me aprofundar muito a respeito, haja vista que também o assunto é vasto. A ênfase maior é a cura, como ela se dá e o que cabe a cada um fazer, à luz das Escrituras.

Causas da rejeição

– Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá, entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo. (Lucas 1.39-41.).

Essa é uma daquelas histórias na Bíblia que enche o nosso coração de alegria e expectativa por causa também do agir do Senhor. Para que entenda todo o enredo e pano de fundo, basta ler todo o capítulo 1 de Lucas.

A essa altura dos acontecimentos, tanto Maria quanto Isabel estavam grávidas. Ambas eram primas. Maria estava grávida de Jesus, e Isabel de João Batista. Quando se encontram, elas se saúdam, e há essa troca por assim dizer de amabilidades. É quando um dos bebês ainda no ventre se mexe.

Eu destaco essa história por uma razão específica: a criança que estava no ventre de cada uma dessas mães era desejada. E havia motivos de sobra para isso, mas um deles é que a gravidez de ambas era resultado de uma ação direta de Deus. Maria estava

grávida pelo Espírito Santo, sem ter tido qualquer intimidade com o então noivo, José, fato que fez com que ela e ele temessem por causa dos comentários e do escândalo que poderia gerar tal fato à época. Como assim uma gravidez fora de hora e dos padrões e costumes familiares e judaicos? Isabel, por sua vez, havia concebido a criança mesmo já sendo avançada em idade, fato que fez com ela mesma duvidasse da revelação do anjo que lhe apareceu trazendo-lhe essa boa-nova de que seria mãe àquela altura de sua vida.

Não é o caso de Maria e Isabel, mas como é tão delicado quando uma criança não é desejada, acolhida, sendo ela planejada ou não! E quando há essa rejeição desde o ventre, o próprio bebê como que sente. A própria Ciência já comprova que a vida acontece e começa desde a concepção, e à medida que se desenvolve, ela como que sente e/ou capta todo o ambiente externo. O salmista assim se expressou em certa ocasião: – *Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.* (Salmo 139.16.).

Que tremendo! A expressão *substância ainda informe* é traduzida em outras versões por *matéria*

*ainda imperfeita*², *embrião*³, e *corpo sem forma*⁴. Deus é o autor da vida e ainda na fase intrauterina, quando nem corpo formado por completo ainda tínhamos, Ele já nos conhecia e nos amava. Fomos desejados e amados por Deus.

É tão triste e delicado, contudo, que muitos não se sintam assim por causa de experiências negativas e traumáticas sofridas. A menos que experimentem a cura em sua alma e em sua identidade, ao longo de sua existência interiorizarão esse sentimento de menos-valia e baixa autoestima, e farão de tudo para tentar suprir ou compensar essa carência de amor e afetividade. Há quem se refugie nas drogas, nos vícios, na licenciosidade, na religião, no trabalho além do limite do saudável e recomendável, e em tantas outras coisas. Tudo para tentar minimizar

² Bíblia King James Fiel 1611.

³ Bíblia Bíblias *Reina-Valera* (Editora Unipro, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2009), *Judaica Completa* (Editora Vida, 1ª Edição, Agosto de 2010), *King James Atualizada* (Editora BV Books, 1ª Edição Autorizada, Setembro 2012).

⁴ *Bíblia com Referências Adicionais*. Editora BV Books, 1ª Edição Autorizada, Julho de 2013.

ou extirpar de vez essa dor da rejeição. Há situações extremas também em que após terem passado pela conversão, mas não terem se

Deus [...] já nos conhecia e nos amava. Fomos desejados e amados por Deus.

permitido ser cuidados e tratados por Deus em suas feridas emocionais, muitos acabem se refugiando até mesmo no ministério e no ativismo na igreja. Isso é tão complicado!

São muitas as causas da rejeição que marcam ou podem marcar para sempre a vida de uma pessoa, e, como disse, a menos que seja restaurada, ela passará a vida toda tentando suprimir essa dor tão terrível que sente no peito que é a dor da rejeição. Elenco aqui algumas das muitas situações que podem ser a causa da rejeição:

– *Gravidez ou concepção indesejada.* Pode se dar por falta de planejamento ou por situações não esperadas ou imaginadas, como um estupro por exemplo. Pode acontecer também que mesmo a gravidez sendo desejada ou esperada, em razão de situações que acabam ocorrendo ou possam ocorrer ao longo da gestação, como dificuldade financeira, a crise no

relacionamento entre os pais, ou o próprio descaso e abandono afetivo do pai para com a mãe, quando este se abdica ou se esquivava de suas responsabilidades, a criança passa a não ser tanto ou mais desejada como antes.

– *Tentativa de aborto sofrida.* Por razões que acabei de mencionar ou por tantas outras, a possibilidade ou a conjectura da retirada da criança é uma realidade, e os que sobrevivem a essa ou tantas tentativas carregam um trauma terrível, justamente por terem sido rejeitados em algum momento de sua vida intra ou pós uterina.

– *Frustração quanto ao sexo da criança.* Muitos de nós já ouvimos histórias a esse respeito, de filhos que não foram desejados apenas porque não eram do sexo que os pais esperavam. Pode acontecer de o pai querer muito um menino, e descobrir depois pelos exames que é uma menina que está por vir. Assim como pode se dar também de uma mãe querer uma menina, e vir um menino. O inverso também acontece, ou seja, a mãe querer um menino, e o pai uma menina, até o exame revelar o sexo do bebê. Outrora tão esperado, passa agora a ser rejeitado.

– *Quando se nasce com “defeito”*. O termo correto pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), que o Brasil ratificou com valor de emenda constitucional em 2008, é “pessoa com deficiência”. E muitos que assim nascem acabam sendo rejeitados ou não bem aceitos ou pela sociedade ou até pelos próprios pais ou familiares. Nem sempre é intencional ou proposital, mas por medo ou desconhecimento sobre como lidar com isso. Mas é fato: a pessoa assim não se sente tão amada ou querida. É onde se estabelece o sentimento de rejeição. Há casos em que a criança é rejeitada ainda no ventre, quando os pais descobrem que ela pode vir a nascer assim. Com “deficiência” quero dizer com situações que são de certa forma limitadoras, que podem ser físicas ou cognitivas, ou seja, mentais e psicológicas. Como a rejeição é tão forte para essas pessoas!

– *Comparação*. Isso é mais comum que se imagina. Pode acontecer dentro de casa entre irmãos, quando um deles tem a preferência maior de afeto e atenção por parte dos pais ou de um dos pais, ou mesmo quando um dos irmãos prefere mais um que o outro.

Mas a comparação não acontece só dentro de casa, mas também fora, quando os pais ou um dos pais compara o filho com o filho do vizinho ou com uma outra pessoa. Isso é tão delicado porque a pessoa comparada nunca será ela mesma e nunca será a outra. A menos que seja curada, ela tenderá a odiar os outros, porque não é como eles, ou odiará a si mesma porque não consegue ser ela própria. Tudo por causa da rejeição sofrida pela comparação.

– *Adoção.* Esse é um dos maiores gestos (dentro outros) que uma pessoa pode fazer pela outra, quando alguém que não tem vínculo familiar e de sangue com uma família que não é a sua de origem é acolhida. Mas nem todos se sentem amados assim, apesar de tudo. Talvez pela marca ou lembrança de um dia por terem sido postos de lado pela família de origem, ou seja, pela mãe e/ou pai. Nem todos conseguem administrar isso. É também uma dor terrível. Mesmo quando são acolhidos e amados, há aquele sentimento lá no íntimo: “Por que não me quiseram antes?!” Essa é a dor da rejeição.

– *Abandono.* Aqui me refiro ao aspecto do

distanciamento e esquecimento, quando a pessoa é ignorada de tal forma que ela é como que banida do convívio com o outro, com a sua presença, em que ela é por assim dizer entregue à sua própria sorte, tendo que se virar sozinha na vida. Isso é terrível, e quando mais precoce é esse abandono, mais marcas ele traz à pessoa.

– *Morte de um dos pais ou de ambos.* Quando isso acontece, há essa perda de referencial. Uma das fases do luto é a ira, quando a pessoa que experimenta a perda com a morte de alguém se sente traída e rejeitada. Essa forma de rejeição também dói muito porque não há a possibilidade de reconciliação ou convivência mais. A pessoa se foi para sempre.

– *Abusos físico, verbal, sexual e/ou emocional.* Essa é igualmente uma forma dolorosa de rejeição, e os fatos e as pesquisas mostram que isso se dá através de pessoas mais íntimas ou mais chegadas da vítima, o que faz com que a dor seja potencializada ainda mais. Geralmente leva muito tempo para que a ferida cicatrize. E mesmo assim ficam as lembranças. Muitas vezes é preciso que haja intervenção médica (psiquiatria) e psicológica (terapia).

– *Infidelidade conjugal ou divórcio.* Ambas as situações provocam traumas porque, de certa forma, há também a perda de um referencial. A pessoa não é ou não se sente mais parte da vida do outro, o que não deixa de ser também uma rejeição.

A sensação que permeia cada uma dessas formas ou causas de rejeição e tantas outras é uma só: a do abandono. É quando a pessoa se sente ou é posta de lado, ignorada, desfavorecida, e até mesmo anulada em sua existência e identidade. O que acontece em seguida e a partir daí é uma sucessão de sentimentos e situações as mais complexas, terríveis e delicadas. São as consequências da rejeição. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 3

As consequências da rejeição

*– Até o meu amigo íntimo, em quem
eu confiava, que comia do meu pão,
levantou contra mim o calcanhar.*

(Salmo 41.9).

Davi por muitas vezes se sentira rejeitado e experimentou de forma vívida essa dor que a rejeição provoca. Embora não mencione quem foi realmente, ou seja, seu nome, ele afirma que alguém muito próximo o traiu e o feriu. E aí o vemos desabafando nesse salmo que abre esse capítulo. Em outro salmo ele faz o mesmo desabafo ou um desabafo semelhante. (Salmo 55.).

A rejeição faz parte do mundo caído e satanizado. Ela faz ou fez parte da nossa história. E são muitas as consequências ou resultados da rejeição. Neste

capítulo apresento algumas das muitas situações resultantes da rejeição.

É um desafio precisar o que a pessoa vai experimentar no instante exato em que é rejeitada, porque cada pessoa é única. Há casos extremos em que, no ato da rejeição, a pessoa é acometida de um ímpeto de rancor e ódio que a leva a partir para o ataque físico e verbal e até mesmo a tentativa de assassinato do ofensor ou da pessoa que a magoou pela rejeição. Passo, a partir de agora, a listar algumas reações ou alguns sentimentos vividos quando se é rejeitado.

Raiva e ódio

– *O ódio excita contendas...* (Provérbios 10.12a.).

Essas costumam ser as primeiras e imediatas reações que alguém experimenta quando é posto de lado. Basta olhar como muitos se comportam na vida para se perceber essa semente. Mas se esse sentimento não é tratado, ele se agiganta de tal forma na vida da pessoa que ela passa a fomentar o ódio e a vingança contra quem o rejeitou. No fundo, o desejo é um só:

o de aplacar a dor que a atormenta e a fustiga, pois ela acredita que a sua vida teve o rumo que teve por causa desse episódio em sua vida e por aquilo que fizeram contra ela.

Amargura

– Atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados. (Hebreus 12.15.).

É quase que inenarrável o que a amargura faz com a pessoa quando ela não a trata e se deixa levar por ela. Ela adoce a alma. E temos essa advertência na Palavra de que não devemos permitir que ela brote em nosso coração, porque ela contamina e mata.

Uma pessoa rejeitada é também uma pessoa profundamente amargurada. Como não sabe ou não consegue lidar com a rejeição e a dor causada, ela nutre esse sentimento interior. E uma das razões para isso é que quando foi rejeitado(a), não se viu em condições, naquele momento, de reagir à altura com sabedoria

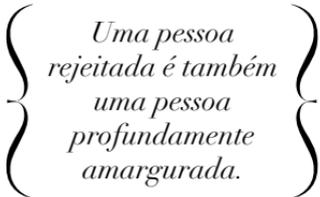
e humildade para com aquele que a rejeitou. E por não ter conseguido ou não ter podido fazer nada, ela não se perdoa e alimenta essa amargura intensa e profunda. Ainda que tenha lidado na hora com a rejeição, a amargura também a consome, porque ela se pergunta a todo instante: “Por quê? O que eu fiz para merecer isso?”

Culpa

– *Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. (Salmo 32.3.).*

Essas palavras foram proferidas por Davi quando ele cometeu o delito do adultério com a esposa de seu general. Enquanto não tratou a situação diante de Deus, foi corroído pela culpa. E a culpa é assim: quando não resolvida, ela corrói. E alguém que já

sofreu a rejeição também é consumido pela culpa, porque ela acredita que fez ou deixou de fazer algo. E ainda que tenha feito ou


Uma pessoa rejeitada é também uma pessoa profundamente amargurada.

deixado de fazer, nada justifica uma rejeição, pois todos estamos sujeitos a falhas, a cometer erros. Há tanta gente hoje consumida pela culpa por causa de toda sorte de rejeição sofrida!

Inferioridade

– E ele lhe disse: Ai, Senhor meu! Com que livrarei Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai. (Juízes 6.15.).

Há muitas razões pelas quais Gideão se sentia pequeno. Pode ser que talvez pela própria condição social, bem como a da tribo a qual pertencia, que não era a das mais favoráveis. Mas uma outra razão possível é a sua condição naquele momento, que era a de opressão. Escondidos dos seus inimigos, o povo da terra de Midiã, ele e sua família viviam sob o regime do medo, porque a qualquer momento podiam perder tudo se descobertos onde estavam e o que faziam. Poderiam perder inclusive a própria fonte do sustento.

O relato de Juízes, capítulo 6, traz toda

essa condição de Gideão. Por isso se sentia tão inferiorizado. Ele, bem como todo o povo de Israel, se sentia rejeitado por causa da opressão vivida.

Somado à culpa está o complexo de inferioridade, quando há um contexto ou quadro de rejeição. A pessoa se vê ou se sente pequena demais diante dos outros e para consigo mesma. A razão de tanta inferioridade é mesmo a própria rejeição, pois quando a pessoa é rejeitada, o recado ou a mensagem que parece estar sendo dado a ela é esse: “Você não vale nada! Você não tem valor ou importância para mim.” Como dói tudo isso!

Baixa autoimagem ou autoestima

– *Porque, como imagina em sua alma, assim ele é...*
(Provérbios 23.7a.).

A Palavra é muito clara quanto a essa questão da autoestima. Pra mais e além da conta é soberba. Pra menos é enfermidade da alma. Num capítulo em que trata dos dons espirituais e o seu exercício na igreja, o apóstolo Paulo traz essa orientação, a fim de que não se cometa excessos: – *Porque, pela graça que me*

foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. (Romanos 12.3.).

A expressão moderação é a mesma que equilíbrio. Mas o rejeitado não consegue pensar acerca de si mesmo com moderação, com equilíbrio. Ora ele se subestima – a baixa autoimagem ou autoestima – ora ele se superestima – o orgulho e a soberba. É tão interessante! Há muitos que parecem ter uma autoestima ou autoimagem elevada e equilibrada por causa de suas realizações, mas exatamente por trás de todos esses feitos pode estar escondido esse sentimento de rejeição, quando a pessoa tenta, por suas realizações, compensar sua baixa autoimagem ou autoestima. Falta equilíbrio. A rejeição faz isso com a pessoa.

Escapismo ou a fuga da realidade

–Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do Senhor...
(Jonas 1.3.).

Essa é uma história já bem conhecida de muitos e que trata do profeta Jonas, que fugiu de seu chamado

*Somado à culpa
está o complexo de
inferioridade, quando
há um contexto ou
quadro de rejeição.*

de pregar a Palavra de Deus a uma cidade.

Mas o que nem todos talvez percebam é que não era apenas de

Deus e de seu chamado que Jonas fugia, mas de si mesmo. Ansioso pela manifestação da justiça divina a uma cidade conhecida por sua impiedade, maldade, perversidade, crueldade (eles eram sanguinolentos com seus inimigos), Jonas julgava que ninguém era digno de misericórdia por causa do que fizeram. Ele tinha seu senso de justiça própria e acreditava não ser correto Deus agir com misericórdia para com um povo tão terrível. Ao ser chamado, Jonas também estava sendo tratado. Tentou fugir, mas foi alcançado pelo amor de Deus. Escapismo ou fuga da realidade. Essa é uma atitude comum também de quem foi ou se sente rejeitado.

Espírito de julgamento

– *Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado. (Jonas 4.1.).*

Havia esse julgamento de Jonas para com a cidade, pois sob seu ponto de vista, ninguém era digno da misericórdia divina. Quando alguém é rejeitado, ele se considera indigna ou tem como indigno do seu amor qualquer um que possa amá-lo, pois teme ser novamente rejeitado. É quando muitos são acometidos de pensamentos de morte, de homicídio, quando a situação chega no seu extremo se não tratada. Ela acaba fazendo com os outros o que fizeram com ela, ou seja, a rejeição. Quando não se volta contra os outros, volta-se contra si mesmo. Esse ciclo precisa ser quebrado.

Medo de tudo

– No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. (1 João 4.18.).

Uma tendência comum de quem já foi ou tem sido rejeitado é a do isolamento, porque ela cria barricadas em torno de si mesma para não sofrer de novo. É um mecanismo de defesa, ainda que perigoso, pois na crença de estar protegida, a pessoa acaba se

aprisionando, pois essas mesmas barricadas impedem que os outros a vejam para ser amada.

O medo não é só em relação aos relacionamentos, mas a tudo, pois há esse receio de ser exposta, envergonhada, humilhada por algo que possa vir a fazer. Portanto, teme ser rejeitada ou reviver a amarga experiência através da lembrança daquele episódio, daquele dia, que foi incompreendida, não amada, não valorizada. Ela tenta refutar ou rechaçar qualquer pessoa ou situação que a remeta àquele dia tão triste de sua vida. Essa é uma vida de tormento e angústia.

Desconfiança

– Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece. (Jó 3.25.).

Uma das razões pelas quais a pessoa que foi rejeitada não consegue lidar com as pessoas e situações em maior profundidade é a falta de confiança, tanto em si mesma e seu potencial (baixa autoestima e insegurança) quanto nos outros. O medo acontece exatamente por causa da desconfiança.

Ciúmes

– Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irado, e por que descaíu o teu semblante? (Gênesis 4.6.).

Essa pergunta fora endereçada a Caim e foi feita por Deus. Caim já alimentava o desejo de matar o próprio irmão, movido por inveja e ciúme, sentindo-se rejeitado.

O ciúme é algo terrível porque é possessivo muitas vezes. E o rejeitado faz isso: ora parte para o extremo de não amar a ninguém e não aceitar o amor de ninguém, ou ora ele se apegar a alguém de maneira tão intensa, exagerada e até doentia, porque teme ser abandonado. E quanto mais essa pessoa lhe der atenção, mais ela irá se apegar.

O erro não está em quem ama, mas em quem se apegar de maneira distorcida a quem está amando. Quando ela então é ou se sente frustrada ou rejeitada porque acredita que perdeu seu lugar nessa relação, ela não suporta. É nesse sentido que muitas vezes surge a chamada codependência emocional, quando uma pessoa busca na outra aquilo que ela mais deseja. Assim, quando o rejeitado parece estar

devolvendo todo o amor recebido, na verdade, ela está manipulando, na tentativa, ainda que muitas vezes inconsciente, de suprir a sua própria necessidade emocional.

Perfeccionismo

– Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu mandamento é ilimitado. (Salmo 119.96.).

À luz da Palavra há uma diferença entre perfeição e perfeccionismo. A perfeição tem essa ideia ou conotação de excelência, aperfeiçoamento, aprimoramento e referência. Deus não pediria de nós que sejamos perfeitos se isso não fosse possível em Cristo. Já em relação ao perfeccionismo tudo é tão diferente.

São muitos os fatores ligados ao perfeccionismo, mas tudo está relacionado com a questão da auto-imagem, de como a pessoa se percebe e como ela acha que os outros a percebem. Ela acredita que precisa ser e fazer mais e mais porque pensa que não pode falhar, que precisa ser bem vista por todos para ser aceita, acolhida. Se não for curada de sua dor em razão de

sua rejeição sofrida, estará terrivelmente presa a esse ciclo de morte. Mas como alcançar a cura? É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 4

Aceitação: a cura para rejeição

– E nos predestinou para si mesmo, segundo a boa determinação de sua vontade, para sermos filhos adotivos por meio de Jesus Cristo, para o louvor da glória da sua graça, que nos deu gratuitamente no Amado.

(Efésios 1.5,6.).

Se falar sobre a rejeição e a dor que ela provoca já é realmente um grande desafio, imagine ter que lidar com ela, ou seja, tratar daquela(s) ferida(s) na alma decorrente(s) de toda uma situação vivida! Mas chega esse momento em que tudo isso precisa ser tratado, porque as lembranças ainda são reais e vividas e também causam dor, e ainda porque o temor de passar por isso novamente assombra e assusta.

Neste quarto e último capítulo quero falar sobre cura e o que devemos fazer para que ela seja uma

realidade em nossas vidas. De imediato eu diria que há dois caminhos que pavimentam todo esse processo e que são a base para tudo: a aceitação e o perdão. Dito isso, caminhemos.

Por que a rejeição acontece?

Sempre tenho dito que tudo na vida é uma escolha e que o mais importante é como termina. Essas verdades também tocam na questão da rejeição. É bem verdade que ninguém escolhe ser rejeitado, porque ninguém quer e gosta de sê-lo. É um anseio e um desejo de todo ser humano ser amado, querido, desejado. Tudo isso é legítimo. Mas esse é o grande desafio: e quando acontece a rejeição?

A primeira pergunta que surge e grita em nossa mente e alma é essa: Por que? Por que fizeram ou estão fazendo isso? Saber lidar com essa realidade e obter a cura é essencial, haja vista ainda que não temos nenhuma garantia de que nunca mais seremos rejeitados.

Confesso que é um grande desafio oferecer uma resposta plausível para alguém que já foi ou tem sido rejeitado. Muitas podem ser as razões para isso e que

podem estar ligadas às motivações e intenções das pessoas e aos gatilhos que as levam a agirem assim. Justifica? Não, de forma alguma. Ninguém merece ser rejeitado. Mas pode explicar. Eu as apresento a partir de agora.

Expectativas

Como eu disse, todos nós queremos ser amados, desejados, acolhidos. Tudo isso tem a ver exatamente com expectativas. E todos nós temos expectativas sobre tantas coisas na vida, e quando nada sai como esperávamos, nos frustramos. A frustração tanto pode ser em relação a coisas, como também a pessoas.

Até certo ponto, é natural e legítimo ter expectativas. O sábio Salomão mesmo afirmou: – *A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida.* (Provérbios 16.12.). A grande questão, contudo, é essa: até que nível elevamos essas expectativas?

Sabemos que vivemos num mundo caído e que nem tudo é ou será como queremos ou desejamos. A outra realidade é que as pessoas também são falhas, assim como nós. Ou seja, todos podemos errar em

algum momento da vida, mesmo que nem sempre seja intencional. O desafio será o de sabermos lidar ou agir correta e biblicamente quando isso acontecer.

Temos que trabalhar conosco a aceitação, ou seja, ter essa compreensão de que nem tudo será como queremos e que nem sempre as pessoas corresponderão a tudo aquilo que esperamos delas. Nem sempre também corresponderemos a tudo aquilo que os outros esperam de nós. Podemos falhar, ou ainda que não falhemos, não agir tão a altura do que os outros queriam de nós.

A recomendação bíblica no que diz respeito a nós é a de que devemos sempre fazer o melhor e o possível para as pessoas em relação àquilo que é nosso dever como cristãos. Se mesmo depois de termos feito tudo, ainda houver esse sentimento de frustração por parte do outro, ele terá de lidar com isso, porque sabe ou soube que o melhor foi feito, mesmo que o melhor do outro talvez não seja o melhor dele.

O segundo e último ponto (são tantos) em relação às expectativas é que elas só são plenamente satisfeitas em Deus, pois só Ele nos conhece a fundo e sabe o que é melhor para nós, ainda que nem sempre a nossa vontade é a vontade d'Ele. Quanto mais confiamos n'Ele do que nas pessoas ou coisas, menos risco

corremos de nos frustrar. Não é que não devamos confiar mais em ninguém, mas é confiar tendo essa compreensão de que Só Deus pode plenamente nos satisfazer. Como diz a Sua própria Palavra: a Sua vontade é boa, perfeita e agradável.

Gatilhos

É preciso ter esse entendimento do porquê as pessoas falham conosco ou nós falhamos com elas. Esse é um ponto fundamental.

As pessoas agem ou podem estar agindo de determinada maneira conosco porque podem estar reproduzindo um comportamento aprendido ou vivido. A experiência mostra que aqueles que são, foram ou têm sido rejeitados acabam também rejeitando a outros, ainda que no fundo não queiram ou desejem isso. É um ciclo, e tudo pode ter a ver com um mecanismo de defesa e/ou com a forma com que lidam ou lidaram com a própria rejeição. Por causa do temor tão profundamente arraigado no coração de ser um dia novamente rejeitado, seja pela própria pessoa que a feriu ou por outra pessoa, o indivíduo se isola ou se rebela.

É preciso quebrar esse ciclo. Caso contrário, a pessoa acabará fazendo com os outros o que ela não queria que fizessem com ela. Isso aumenta e agrava ainda mais o quadro de dor, porque as pessoas com quem ela se relaciona ou se relacionou um dia serão afastadas, feridas, rejeitadas, porque há esse receio da proximidade, da intimidade, justamente por causa do temor de uma nova rejeição. Quanto maior é a ferida da rejeição, maior será o temor.

É importante, portanto, que haja essa compreensão dos gatilhos que levam as pessoas a agirem de determinada maneira, para que se saiba como agir a respeito. É bem verdade que há uma outra realidade que tem a ver com escolhas e responsabilidades ante a tudo isso, ou seja, as reações. Não temos que necessária ou obrigatoriamente repetir ou reproduzir padrões de comportamento. (Ezequiel 18.).

A questão do perdão

Não é de hoje que a questão do perdão é debatida. Houve um momento em que um dos discípulos questionou a Jesus sobre quantas vezes se deveria perdoar alguém em caso de uma ofensa ou um

pecado cometido. Jesus afirma que não é sete – o limite máximo da perfeição à luz da lei de Moisés –, mas “setenta vezes sete”, que não tem a ver com o número exato de 490 vezes, mas com a infinitude. Ou seja, não há limites para o perdão.

A fim de ilustrar essa realidade, Jesus conta uma história (parábola) sobre um credor incompassivo que devia ao rei e seu senhor uma quantidade exorbitante de prata. Como garantia de quitação, esposa e filhos foram levados, até que o servo suplicou por clemência e tempo, a fim de pagar toda a dívida.

Ele obteve o perdão e sua família fora liberada, mas tão logo saiu da presença do rei, encontrou um conservo seu que devia muito menos, que também rogou por clemência e tempo para quitar a pendência, mas não obteve o perdão e fora lançado na prisão até que tudo fosse resolvido. Os demais conservos, tão logo souberam do fato, foram informar ao rei, que indignado foi até ao servo questionar-lhe sobre sua atitude impiedosa. Este fora entregue aos carrascos para apanhar até que a dívida fosse totalmente paga.

O valor devido

[...] a falta de perdão para com o próximo por parte de uma pessoa faz com que ela seja atormentada por verdugos emocionais...

ao rei pelo servo era de dez mil talentos, que equivalia à época a 60 milhões de denários. O denário correspondia ao pagamento de um dia de trabalho braçal. Ao todo, o servo devia ao seu senhor algo superior a 216 toneladas de prata. Seu conservo lhe devia cem denários, que dava algo em torno de 400 gramas de prata.⁵

Com esta parábola Jesus estava ensinando aos seus discípulos sobre o perdão divino aos homens como exemplo e padrão, a fim de que façamos o mesmo, ou seja, que perdoemos uns aos outros. Assim como era impagável a dívida do servo para seu rei e senhor, igualmente o é em relação a nossa dívida para com o Senhor. E se aquele senhor e rei foi compassivo e misericordioso para perdoar aos seu servo, esse servo deveria ser em relação ao seu conservo, o que não foi. Devemos ser compassivos uns com os outros, porque a nossa maior dívida já foi paga, e na cruz.

Algo que chama a atenção nessa história (Mateus 18.15-35) é a expressão *verdugos* utilizada por Jesus.

⁵ 216 toneladas de prata/ 400 gramas de prata. Conversão consta da Bíblia *Reina-Valera*, uma versão traduzida do espanhol para o português. (Editora Unipro, 1ª edição, 2009).

Na definição do dicionário⁶, verdugo é o “indivíduo que inflige maus tratos.” Na época de Jesus eram aqueles soldados ou capatazes encarregados não só de garantir a clausura de um prisioneiro para que não fugisse ou tramasse algo (ou seja, eles eram guardas da prisão), como ainda impor-lhes as mais severas condições de punição por seus erros e delitos por meio de castigos com vara ou chicote e o espancamento, tornando as suas vidas um tormento. Isso era algo constante, e não esporádico.

Fica claro o que Jesus está querendo dizer. Ele está advertindo a todos que a falta de perdão para com o próximo por parte de uma pessoa faz com que ela seja atormentada por verdugos emocionais – angústia, dor, amargura, aflição, que afetam também o físico – e espirituais, que são demônios atormentadores que afligem a alma e o espírito.

Como é tão delicada e séria essa questão do perdão. E reconheço que é um desafio perdoar, porque não esquecemos a dor sofrida por uma rejeição. Por causa

⁶ *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Século XXI*. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Editora Nova Fronteira (5ª Edição Revista e Ampliada, Rio de Janeiro, 2001, pg 747).

exatamente dessa dor e de tudo que houve a partir da rejeição, situações as mais sérias vividas, falar de perdão parece injusto. Como liberar alguém de algo tão sério que ela fez? Como esquecer tudo isso?

Tenho dito, contudo, que perdoar não é esquecer. Dificilmente esquecemos. Perdoar é não levar mais em conta. É deixar partir. É liberar. E deixar que Deus trate conosco e cuide de nós acerca das dores e marcas tão profundas. A pergunta pode surgir: “Perdoar pra quê? Por quê?”

Devemos perdoar, primeiro, porque fomos perdoados por Deus de uma dívida impagável, pois nada que fizéssemos de bom compensaria tudo que fizemos de errado. Somos pecadores. Merecíamos a condenação eterna. Temos, portanto, esse exemplo em Jesus. Fomos perdoados e aceitos, incondicionalmente. Ele pagou essa dívida em nosso lugar. Perdoar então é um mandamento bíblico.

Em segundo lugar, devemos perdoar para sermos

*Perdoar é não
levar mais
em conta. É
deixar partir.
É liberar.*

livres e liberar a outros. Não perdoar é como tomar veneno esperando que o outro morra. Somos nós os maiores prejudicados. Matamos a nós mesmos.

Nos tornamos também cativos daquele que nos magoou e nos rejeitou quando não perdoamos.

O perdão é uma das maiores condições para a cura da rejeição. De nada adiantará tratar das feridas se não liberarmos quem nos feriu. Reconheço que é um desafio tratar a ferida sem lidar com quem a causou. Não digo que tem de ser pessoalmente, porque isso é uma questão delicada e nem sempre é possível, e pode haver situações ainda mais tensas, porque é mesmo algo complexo. Mas se essa reconciliação não é possível, é necessário que haja esse perdão à distância e esse liberar da pessoa causadora do dano.

Quantos ainda hoje estão presos aos seus “algozes”, àqueles que o feriram, o machucaram! O passado ainda é uma realidade, o futuro algo incerto e assustador, e o presente é esse vazio. Tem de haver liberalidade. Tem de haver perdão. É deixar partir na mente, nas emoções, na alma, no espírito. É fácil?! Não! Sei disso. Mas é necessário.

“O que eu faço com a dor e as lembranças?”

Essa é outra das inúmeras indagações feitas por quem já foi ou tem sido rejeitado. A resposta é uma só e bíblica: entregar a Deus, para que Ele lhe cure. Pode ser que jamais esqueça. Mas a simples lembrança não lhe causará mais ou tanta dor como antes. É um processo. Leva tempo. Mas é possível, se permitir ser curado(a) e transformado(a).

Um dos perigos da falta de perdão (dentre tantos outros) é a projeção, quando a pessoa machucada tende a transferir para outros a dívida que tem com a pessoa que foi a única responsável por tanta dor no passado. Imagine, por exemplo, alguém que foi traído ou que passou pela experiência do divórcio. Quando ela encontrar um novo relacionamento, se não estiver curada, ao menor sinal de uma possibilidade de conflito ou uma opinião divergente da sua, ela

Non perdoar é como tomar veneno esperando que o outro morra. Somos nós os maiores prejudicados. Matamos a nós mesmos.

irá acreditar que está sendo rejeitada ou que será, e irá se fechar e até mesmo abortar esse novo

relacionamento, mesmo sendo algo de Deus. Há casos extremos de ao menor sinal de uma suposta indiferença, a pessoa partir para o ataque e a violência de toda sorte, inclusive a tentativa de assassinato.

Enquanto não houver perdão, libertação e liberalidade quanto ao passado e aos envolvidos, não haverá progresso. Quanto mais rápido houver perdão e a pessoa liberar quem a feriu, mais rápido a cura virá. É um desafio? Sim, claro! Mas é possível, pois Jesus, como homem de dores e que sabe o que é padecer, porque também já foi rejeitado e morto (até ressuscitar), é quem te fortalece e te capacita.

Aceitação

Esse é outro ponto importante. Mas não tem a ver agora com aceitar os fatos da vida, mas sim com aceitar-se como filho ou filha de Deus e aceitar ser aceito por Ele. Tudo tem a ver com escolha.

Sobre ser aceito(a) como filho(a) de Deus, é reconhecer e se ver como realmente nessa condição. Você não é só criatura, mas acima de tudo filho(a) de Deus em Cristo Jesus. Nesse sentido, não há nada que faça de mais ou de menos que faz com que Ele

te ame mais ou menos, porque Seu amor é eterno e incondicional. O apóstolo Paulo, em uma de suas cartas, assim afirma:

– E nos destinou para si mesmo, segundo a boa determinação de sua vontade, para sermos filhos adotivos por meio de Jesus Cristo, para o louvor da glória da sua graça, que nos deu gratuitamente no Amado. (Efésios 1.5,6.).

Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. Ele escolheu nos amar e fazer-nos Seus filhos amados por meio de Seu único Filho, Jesus Cristo. Não merecíamos nada disso.

O segundo ponto tem a ver com aceitar ser amado(a) por Ele, a despeito de quão e quantas vezes tenha sido rejeitado(a). A Bíblia, a Palavra de Deus, usa da figura do pai e da mãe como a expressão máxima de amparo, cuidado, acolhimento, mas ainda que venham a falhar nessa tarefa, temos essa garantia

*Quanto mais rápido
houver perdão e a
pessoa liberar quem
a feriu, mais rápido
a cura virá.*

e promessa de cuidado da parte do Senhor (Isaías 49.15,16; Salmo 27.10.).

Não há porque temer ser rejeitado, mas ainda

que o seja, há essa certeza do acolhimento de Deus. Tudo isso tem a ver com aceitação como processo da cura para as feridas do abandono.

Aceite-se, meu irmão, minha irmã, como filho e filha amados do Senhor. Não importa o que tenham dito a seu respeito, o que tenha visto, ouvido e passado. Não é o que aconteceu no início ou meio do caminho, durante a jornada. É o fim que conta. É como termina.

Quando termina a aceitação do Senhor? Nunca. (João 13.1; 17.12.). Enquanto o homem estiver vivo e se voltando para Deus, será aceito. Foi Jesus mesmo quem assim garantiu: – *Todo aquele que o Pai me dá virá a mim; e de modo algum rejeitarei quem vem a mim.* (João 6.37.).⁷ Temos na Palavra também a promessa do alívio quando nos sentirmos rejeitados (Mateus 11.28) e sós em meio ao vale (Salmo 23.4).

Há dois tipos de rejeitados: aqueles que se abrem para Deus e por isso recebem a aceitação, o alívio e a proteção do Senhor; e aqueles que se fecham para Deus, se trancam interiormente e fazem também

⁷ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª Edição, São Paulo, 2010.

sufrer aqueles que estão perto. Mas a aceitação do Senhor muda tudo.

Jesus Cristo veio não para ensinar uma religião, mas para nos amar. Ele quer curar toda e qualquer rejeição. Ele mesmo passou pela rejeição. (Isaías 53.3.). Ele foi rejeitado para que pudéssemos ser aceitos, e o que nos faz ser aceitos diante de Deus foi o fato de Jesus Cristo ter assumido o nosso lugar.

Jesus foi rejeitado por uma cidade inteira (Mateus 8.34.), entre seu povo. (Marcos 6.3.), e por uma multidão enfurecida ao escolher Barrabás para ser solto em Seu lugar. (Mateus 27.21; Lucas 23.18.). Não pense que Jesus não tinha sentimentos. Ele se alegrava, e também chorava. Quem sabe em meio àquela multidão houvesse muitos que foram curados, tragos à vida, transformados!

Tudo na vida é uma escolha. O Senhor não nos obriga, mas nos aponta o caminho. E quando nos abrimos para Ele, recebemos tudo o que tem a nos oferecer. Mas no instante em que o rejeitamos, tudo muda. E nunca receberemos em plenitude tudo o que Ele tem se alimentarmos qualquer sentimento de rejeição.

Jesus foi crucificado de braços abertos para poder

acolher qualquer um que se aproximar d'Ele. Mas o inimigo tem proporcionado situações e colocado

*Quando termina a aceitação do Senhor?
Nunca. Enquanto o homem estiver vivo e se voltando para Deus, será aceito.*

peças em sua vida que te rejeitaram e continuam te rejeitando. Fomos, contudo, aceitos por Deus ali na cruz. O aceitar a Jesus é aceitar ser aceito por Ele, pois é Ele quem nos recebe.

Se aquela pessoa mais querida te rejeitar, Deus não te rejeitará. Não é o que os outros pensam a seu respeito, mas o que Deus pensa a seu respeito. Jesus foi rejeitado em nosso lugar ali na cruz. Ele foi desamparado para que fôssemos aceitos. Você não precisa carregar esse fardo.

Jesus tomou o nosso lugar e foi rejeitado, a fim de que fôssemos n'Ele e por Ele acolhidos, aceitos, amados.

Tendo então em mente essas verdades e tantas outras aqui apresentadas e aquelas que estão contidas na Palavra, quero aqui oferecer algumas diretrizes práticas acerca do caminho a ser tomado para a cura das feridas provocadas pela rejeição:

– *Certifique-se de que quer ser curado.* Quem não quer se ver livre da dor da rejeição ou da própria rejeição, ou seja, fazer o que for necessário para evitá-la ou lidar com ela? Mas tenha essa certeza de que quer mesmo isso. Esse é o caminho. Há um preço a pagar. Nem todos querem e preferem se apegar às dores, mágoas e feridas porque acreditam que é a única forma de obter a atenção das pessoas. Porque gostam disso, temem abrir mão. Mas é uma ilusão. Quanto mais fogem de si mesmas e adiam ou evitam a cura, maior vai se tornando a ferida.

– *Assuma a responsabilidade.* É bem verdade que nem tudo que te aconteceu ou tem te acontecido é culpa sua. Mas as decisões que têm tomado são de sua alçada, porque foi você que as tomou, não o outro em seu lugar. Ninguém te obrigou a nada. Os gatilhos para cada uma das decisões tomadas podem ser muitos, mas a escolha quanto ao que fazer e como fazer é individual. Há sempre uma segunda opção, um melhor caminho. Sugiro que leia Ezequiel 18.

– *Lide com as suas emoções e a sua alma.* Todos nós sabemos o quanto uma rejeição machuca, dói e marca

a nossa história. Mas se queremos a cura, temos de encarar a nós mesmos e tratar com tudo que nos angustia e nos aflige. É nessas horas que uma ajuda faz toda a diferença.

– *Peça ajuda.* Por mais independentes ou maduros que possamos ser, há situações que sempre serão um desafio e que para encará-las temos de pedir ajuda. Essa ajuda pode ser espiritual, e também emocional, por meio de sábios conselhos de gente preparada, sábia, equilibrada, madura. Mas não procure qualquer pessoa ou vá a qualquer lugar. Por isso que é tão importante que esteja ligado um pequeno grupo, a uma *célula* ou grupo de crescimento na igreja. A ajuda de um profissional também pode agregar, como a de um psicólogo e/ou psiquiatra (caso a situação requeira medicação).

– *Evite o isolamento.* É tão arriscado e perigoso fechar-se em seu mundo interior. Isso pode abrir caminho para a depressão. Procure sempre estar perto ou próximo de quem te ama e cuida de você e mantenha-a informada, para que ela possa te ajudar.

– *Não revide. Perdoe.* Há uma lógica divina no mandamento bíblico de amar a quem nos persegue e perdoá-los: quando assim agimos, mostramos a nós mesmos e a elas que somos maiores em Deus e que não importa o que se diga ou faça, pois somos e seremos sempre amados, e que nem sempre o que é dito corresponde a toda a verdade. Quando também as abençoamos e perdoamos, liberamos o agir de Deus sobre a vida delas, pois elas também são dignas de misericórdia. Não significa que temos que concordar com a rejeição, mas trata-se de entregar tudo nas mãos de Deus e confiar n’Ele. Por isso que a vingança não é o caminho. Muitas vezes queremos confrontar aqueles que nos rejeitam. Há muitas coisas que são malignas e como são difíceis de trabalhar certas situações. Não é você quem vai julgar. Sua atitude deve ser como a do Senhor Jesus. Entregue tudo a Deus. Temos o exemplo de quando Jesus chega com os discípulos à cidade de Samaria, e um deles diz a Jesus que rogue fogo dos céus a todos, mas foi repreendido. Jesus não se defendia e deixava tudo com o Pai.

– *Escolha ser aceito no Amado.* Isso implica em

descansar nos braços do Pai e aceitar ser aceito por Ele. Não importa o tamanho ou a extensão da dor. O amor de Deus é e será sempre maior. Não há porque viver com medo.

– *Alimente-se da Palavra e mantenha-se firme e constante em sua comunhão com Deus.* Deus é um Deus pessoal acima de tudo. Por isso que é tão importante ter esse relacionamento com Ele, pois é através desse relacionamento que a cura também acontece, pois Ele é o maior interessado em nos curar e transformar.

– *Permita ser amado novamente.* A tendência de quem foi ou tem sido rejeitado é a de se isolar por causa do temor de ser ferido novamente. Mas isso só piora as coisas. Permita-se ser amado e cuidado por alguém. Sei que é um desafio confiar, mas é um passo importante e necessário. Não precisa ser de imediato. Pode ir no seu ritmo. Mas deixe Deus cuidar de você através de pessoas que Ele colocar em seu caminho.

Conclusão

Embora eu tenha dedicado uma boa quantidade de páginas neste livro à questão da rejeição, o tema central dessa mensagem é a aceitação: aceitação quanto aos fatos da vida, mas acima de tudo, em relação a quem somos em Cristo Jesus e acerca de Seu amor para conosco. Fomos aceitos n'Ele e por Ele. É isso que tem que ficar registrado em seu coração, em sua mente, em sua alma. Não importa a extensão causada pela rejeição, porque sempre haverá cura. Como eu disse, a aceitação de Deus para conosco nunca cessa.

Há uma boa explicação, contudo, sobre a razão porque me dediquei mais ao tema rejeição que a aceitação: muitos passam a maior parte de suas vidas

tão presos a ela e às feridas que são incapazes muitas vezes de enxergar a possibilidade de encontrar o remédio, de tão acostumados e apegados a elas que estão. Não são todos, claro. Não quero aqui correr o risco de cometer a generalização. Mas isso é fato. Talvez por isso que tantas vezes nos evangelhos, quando Jesus encontrava com um enfermo ou aflito de espírito, perguntava: “Que queres que eu te faça?”

Era óbvio a necessidade à vista de Jesus e o próprio Jesus queria curá-las, libertá-las. Mas elas mesmos tinham que querer isso, pois isso implicaria em assumir a responsabilidade de seus atos dali em diante. A questão não era o que fizeram a eles ou o que lhes aconteceu, mas como reagiram ou o que fizeram com tudo isso ou a partir disso. É uma questão de escolha. Sem querer ser repetitivo, é como termina é que sempre irá contar.

Dito isso, quero aqui concluir com um ponto que considero essencial acerca dessa mensagem que intitulei de *Rejeição versus Aceitação: a responsabilidade individual*.

A vida é mesmo um desafio. As situações como que se impõem a cada dia. Algumas são frutos de nossas ações. Outras, não. Em muitos casos, a rejeição não

acontece porque fizemos ou deixamos de fazer algo. Ela “simplesmente” acontece.

As razões podem ser inúmeras e apresentei algumas delas. Elas tocam esses pontos dos chamados “gatilhos” – que são mecanismos ou engrenagens de toda ordem, em especial mentais e emocionais, que acionam uma série de reações traduzidas em atitudes que remetem a um passado não tão distante assim, quando tudo que parecia tão interiorizado e escondido vem à tona. Nessa dinâmica, quanto maior é a gravidade da lesão causada pela rejeição, maiores e mais intensas serão as reações e atitudes, muitas delas de defesa ou autoproteção, explicáveis, mas nem sempre justificáveis (como a violência física, verbal e emocional por exemplo). Elas tocam também na questão das expectativas. O desafio é quando acontece as frustrações porque nem tudo foi como era para ser.

Há muitas atitudes que podem ser tomadas quando se trata de alcançar a cura das feridas ocasionadas pela rejeição. Mas de todas elencadas aqui, a mais importante delas tem a ver com assumir responsabilidades. É tudo uma questão de escolha e como quer que tudo termine. Só depende de você. Só depende de cada um de nós. Podemos um dia

passar novamente pela rejeição, mesmo depois de curados. Não há garantias que nunca mais seremos feridos, porque as pessoas podem falhar conosco e/ou nem tudo pode se dar como tanto desejávamos ou esperávamos. Mas temos a certeza e a promessa de que quando tempos difíceis vierem, não estaremos sozinhos. Não seremos rejeitados por Aquele que de fato nos ama, sempre amou e sempre amará. Eis a certeza. Eis a promessa:

– Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. (1 João 4.9,10.).

– Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo. (João 16.33.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com